

PRÁTICAS EM LÍNGUA INGLESA COM TECNOLOGIAS DE APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO COM O PIBID INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a prática docente na disciplina de língua inglesa e possibilitar a reflexão sobre as experiências vivenciadas. Desenvolveu-se com uma turma de oitavo ano, do ensino básico, em uma escola municipal, o trabalho com vídeo-aula em língua inglesa, produzido pelos próprios alunos. Sob a orientação da bolsista e de seu supervisor, do subprojeto Interdisciplinar Linguagens, os estudantes elaboraram seu próprio material didático. A bolsista trabalhou os assuntos integrantes do planejamento do professor-supervisor de acordo com as DCM's e os documentos norteadores. Por meio de uma sequência didática (SD), elaborada em torno do gênero discursivo biografia, essas de grandes nomes da história, com enfoque no tempo verbal *simple past* e explorando o pensamento crítico acerca de questões sociais, como o ativismo de Nelson Mandela. Organizaram-se, portanto, as aulas que culminaram na aprendizagem do tempo verbal *presente continuous*. Por meio de trabalhos realizados ao longo da SD, percebeu-se que o trabalho com adolescentes – mesmo estes sendo considerado nativos digitais, precisa ser estruturado e acompanhado passo a passo, e desta maneira ser bem orientado. Pois os estudantes apresentaram dificuldades em lidar com a tecnologia que envolveu gravar os vídeos e editá-los. Este trabalho é norteado pelos Novos Estudos dos Letramentos e o dialogismo da linguagem.

Palavras-Chave: Ensino, Língua Inglesa, PIBID, Tecnologia, Vídeo-aula.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar a prática docente na disciplina de língua inglesa e possibilitar a reflexão sobre as experiências vivenciadas por uma bolsista de iniciação à docência (ID), integrante do subprojeto Interdisciplinar Linguagens, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). As práticas docentes são realizadas em uma Escola de Educação Básica Municipal, localizada no bairro Passo Manso, na cidade de Blumenau. A turma com a qual se desenvolve o projeto é um oitavo ano e as aulas ocorrem no período matutino.

Após duas aulas de observação da turma, foi elaborado um diagnóstico inicial, “trabalho que ocorre quando o professor verifica a aprendizagem que o estudante realizou ou não, compreendendo as possibilidades e as dificuldades do processo, no momento” (SANTA CATARINA, 2014, p. 48), de acordo com as anotações da bolsista e com os resultados do diagnóstico, pensou-se uma primeira Sequência Didática (SD).

No primeiro trimestre concluiu-se a primeira SD planejada e aplicada, a qual gerou um produto final, e que será discutido neste trabalho.

O subprojeto desenha-se da seguinte forma: trabalha-se com Sequências Didáticas (cf. Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004) que trabalham a partir de Gêneros Discursivos (cf. Bakhtin, 2011) para a abordagem dos Novos Estudos dos Letramentos (cf. Street, 2010).

O trabalho foi realizado com enfoque no tempo verbal *Present Continuous* e a metodologia utilizada baseia-se, também, nos estudos sobre os Multiletramentos (cf. Rojo, 2012).

O presente trabalho está dividido em três partes: a primeira descreve a metodologia utilizada e os autores que norteiam a prática, em seguida discute-se a sequência didática elaborada e aplicada, e, por fim, socializa-se o produto final bem como encerra este trabalho com algumas considerações finais.

2 METODOLOGIA E APORTE TEÓRICO

Conforme a literatura bakhtiniana (2011), o estudo por meio dos gêneros discursivos torna a prática mais contextualizada para os alunos, pois dessa forma conseguem compreender a aplicabilidade e uso real do que se está aprendendo. Ao estudar a função social de um gênero, o aluno é capaz de se apropriar dele e utilizá-lo para se comunicar com efetividade. (SOARES, 2004).

Desta maneira, foi escolhido, após diagnóstico inicial da turma, um gênero discursivo e partindo dele, elabora-se uma sequência didática, para que dessa forma os alunos consigam ver também continuidade e ciência de que tudo está conectado. Tornando a aprendizagem íntegra.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) a sequência didática é um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Portanto, as aulas são pensadas em módulos com enfoque em algum tópico relacionado ao gênero escolhido e às dificuldades dos alunos. Veja abaixo um exemplo.

Quadro 1 – exemplo de sequência didática

Gênero discursivo ou textual	Módulo 1 – enfoque gramatical	Módulo 2 – enfoque analítico-textual
Biografia	Verbos no passado (pretérito perfeito e imperfeito)	Elementos que compõem esse tipo textual; Condições de produção: quem produz esse tipo de texto e para quem?

Fonte: quadro elaborado pela autora.

Portanto, de acordo com este quadro, o gênero escolhido foi 'biografia', após apresentar uma biografia à turma, um professor qualquer, suponhamos, a bolsista, pode trabalhar com os elementos que compõem o texto, instigar os alunos a pensarem em quem escreve esse tipo de texto, quem os lê, por onde transita etc. Bem como explorar a linguagem utilizada, formal ou informal, em primeira ou terceira pessoa, os verbos presentes etc. A partir deste gênero é possível explorar diversos tópicos, dar enfoques diferentes.

Como a SD é composta por módulos, trabalhando diferentes tópicos, o professor pode voltar em algum tópico e trabalhar de outra maneira caso não tenha ficado claro para os alunos alguma coisa. Não é um planejamento fixo e imutável. Na verdade é bem flexível e se adequa às necessidades dos alunos. O professor precisa, contudo, ter um produto final em mente.

Qual o objetivo da SD, produção escrita? Produção oral? Exercitar a escrita de textos, por qual veículo de comunicação? Papel impresso, plataformas online? Trabalhar as habilidades comunicativas? Por meio de seminários, vídeos, *podcasts*? O professor tem uma gama de opções e pode enquadrar cada objetivo em cada módulo, de acordo com as necessidades da turma.

Com as novas tecnologias, o professor deve se posicionar de tal maneira a apropriar-se desses novos recursos e utilizá-los como ferramentas para um ensino oportuno. (cf. Harmer, 2001). Ou seja, as redes sociais, os *youtubers*, são elementos presentes no cotidiano dos estudantes. Por que não realizar um trabalho que englobe essa realidade com os assuntos que eles, os alunos, 'precisam' estudar?

Antes de apresentar a SD desenvolvida pela bolsista, discute-se ainda a questão dos multiletramentos. Tem-se, contudo, o conceito de Letramentos como toda prática de escrita e leitura, para fins sociais, em contextos específicos, com objetivos específicos. (cf. Kleiman, 2008).

Rojo, entretanto, aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p. 13). E a autora nomeia esse conceito de 'multiletramentos'.

O termo, portanto, trabalha com esses dois elementos: a multiculturalidade e a multimodalidade pela qual ela circula. São, então, os textos – sejam eles orais ou escritos, que circulam pelos mais diversos meios, um deles a internet. Em forma de texto escrito,

como em blogs, redes sociais etc. e orais, como vídeos no Youtube e outras redes sociais que possibilitam, como Snapchat, Facebook e Whatsapp com a ferramenta de áudio etc.

Para compreender melhor o trabalho desenvolvido pela PIBIDiana, será abordado, ainda, o tema de utilização de vídeos nas aulas.

Primeiramente, deve-se considerar que trabalhar com esses elementos que constituem a identidade os estudantes e fazem parte de seu cotidiano, é desenvolver uma prática a partir do que lhes interessa. E partir do que chama a atenção dos estudantes, é pensar na motivação dos estudantes acerca do ensino. Para Haydt (2006), se o aluno está motivado, interessado e empenhado em aprender, a aprendizagem autêntica ocorre.

Claro que se deve levar em consideração as diferenças entre os estudantes. Alguns são motivados por si só, outros necessitam de auxílio. Portanto, não depende apenas do professor, é uma relação de mão dupla, porém o professor deve aproveitar os interesses dos estudantes para chamar sua atenção para a aula. Por isso faz-se crucial o diagnóstico inicial. É neste momento que o professor descobre se os alunos têm acesso a internet, por exemplo, e o que acessam.

Se o professor analisa que seus estudantes assistem vídeos no Youtube diariamente, transformar um conteúdo que seria trabalhado de maneira tradicional – com aula expositiva e atividades de completar, por exemplo, para uma plataforma diferenciada como os vídeos que eles assistem no Youtube, chamaria a atenção dos estudantes. Talvez despertasse até um desejo em aprender mais, em buscar esse tipo de conteúdo por si só entre várias outras possibilidades.

Conforme apresenta Gumesson (2010), o professor deve utilizar o vídeo de forma consciente e não apenas apresentá-lo em sala de aula. O educador precisa planejar e trabalhar o desenvolvimento de habilidade(s), para atingir o objetivo preestabelecido. Neste momento entra então o planejamento da aula, e por que não a própria sequência didática?

O professor, em seu planejamento, delimitará o que pretende fazer, como utilizará o vídeo, no caso de levar o conteúdo, e os objetivos que pretende alcançar com essa atitude. No caso da bolsista, os alunos produziram vídeos, portanto em seu planejamento, está claro seu objetivo com a atividade. O que quis que os alunos aprendessem com isto, assim como o que precisaram aprender para produzir uma vídeo-aula.

Andrade (2014) ainda discute acerca do uso da internet nas aulas de língua inglesa. A autora diz que:

Professores e alunos podem compartilhar informações criando uma *Home Page*, blog ou wikis, como também, o compartilhamento de gravações em áudio ou

vídeos através dos canais de comunicação: podcasts, YouTube, Teacher Tube etc. A internet possibilita uma comunicação síncrona sintaticamente quebrada e linguisticamente simplificada e portanto, mais próxima da linguagem oral. Por exemplo: discussão de textos, redação colaborativa, reflexão sobre o processo de aprendizagem da LE. (ANDRADE, 2014, p. 29).

3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PRESENT CONTINUOUS

Diante da teoria, a bolsista elaborou a seguinte Sequência Didática:

Quadro 2 – sequência didática elaborada pela bolsista

Gênero discursivo escolhido	Enfoque gramatical	Produto final
Texto expositivo	<i>Presente continuous</i> (presente contínuo)	Vídeo-aula explicando o presente continuous

Fonte: quadro elaborado pela autora.

A bolsista escolheu o gênero 'texto expositivo' e trabalhou o tempo verbal *present continuous*. Tendo em mente a realidade da turma, expostos à internet diariamente, consumindo vídeos no Youtube sobre assuntos diversos, pensou em transformar o assunto visto em sala em uma vídeo-aula. Contudo, os alunos teriam que produzir, convertendo os conhecimentos adquiridos em sala, em conteúdo didático.

Inicialmente o conteúdo foi trabalhado de maneira tradicional, com aula expositiva, atividades de copiar e completar etc. Mas notou-se que os alunos ainda estavam com dificuldades acerca do conteúdo, observação esta, feita após uma avaliação.

A bolsista então solicitou aos alunos para que esquematizassem o conteúdo visto em forma de roteiro, pois após isto, produziram uma vídeo-aula e precisariam de um roteiro para seguir.

Em um dos módulos analisou-se exemplos de roteiros, para os estudantes saberem como produzir o seu. Foi orientado durante todo o processo, abrindo possibilidade para troca de informação via e-mail e mensagem no celular.

Após o roteiro pronto, as gravações dos vídeos foram iniciadas. A bolsista orientou sobre o local da filmagem, a questão da iluminação, do som/áudio. Depois foi compartilhado nomes de programas de edição para editarem seus vídeos.

Com os vídeos prontos, foi feita uma socialização. Todos os alunos da turma assistiram aos vídeos dos colegas e puderam inferir como dizendo o que acharam da produção, do conteúdo, se ficou claro ou não. Sugestões para melhorar etc.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi uma experiência interessante, os alunos puderam agir de maneira independente e autônoma, na parte da socialização dos vídeos, foram capazes de criticarem e ouvirem críticas, a fim de crescerem como produtores de conteúdo.

De acordo com os alunos, este trabalho os possibilitou apreender efetivamente o conteúdo, foi um veículo bem aceito por todos.

A bolsista, entretanto, pode utilizar esta atividade como produção inicial e trabalhar melhor a questão da produção dos vídeos, orientar melhor todo o processo. Com a escrita do roteiro mais estruturada e a produção do vídeo sob sua mediação.

Pois se pode notar que por mais que sejam considerados “nativos digitais”, os alunos tiveram dificuldade em lidar com a câmera filmadora e mexer com os programas de edição de vídeos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria de. **Ensino de língua inglesa e as novas tecnologias** [manuscrito]: mediações pedagógicas e interação social. Sousa, PB. 2014, 38p.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- GUMESSON, Duanny W. B. **A utilização de vídeos em aulas de inglês para o ensino médio**. Polyphonia, v.21/2, jul./dez. 2010.
- HARMER, Jeremy. **The practice of English language teaching**. 3rd ed. completely rev. and updated. Essex : Longman, c2001. xii, 370p, il.
- HAYDT, R. C. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Formação Integral na Educação Básica. Florianópolis, 2014.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.